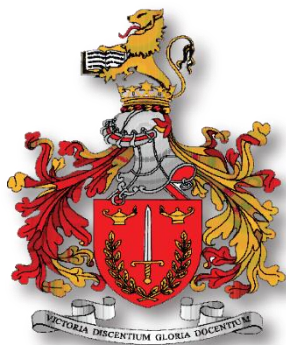


INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS POLICIAIS E SEGURANÇA INTERNA



SISTEMA FORMATIVO DA PSP

ADEQUAÇÃO DO MODELO DE FORMAÇÃO INICIAL

Estudo de revisão

3.º Curso de Comando e Direção Policial

Trabalho Individual Final

Autor: Francisco José Aranha Rosado, (Comissário)

Torres Novas, 12 de julho de 2019



“Da qualidade da formação ministrada na Escola Prática de Polícia também depende a qualidade da democracia que se vive em Portugal.”

Autor: O signatário do presente trabalho

RESUMO

Com o presente estudo de revisão procurámos contribuir para a identificação de fatores, ao nível do processo formativo dos Cursos de Formação de Agentes da Polícia de Segurança Pública, ministrados na Escola Prática de Polícia, passíveis de serem revistos, no sentido de melhor preparar os futuros polícias para as exigentes condições do exercício da atividade profissional.

Para o efeito, baseámo-nos nos únicos três estudos publicados, que na última década foram realizados sobre a adequação da formação inicial, sendo que, cada um destes estudos foi direcionado para um Curso de Formação de Agentes em concreto. Do cruzamento da análise conjunta destes três estudos, centrados na perspetiva dos polícias que à data tinham concluído mais recentemente a formação e iniciado a atividade operacional, procurámos apurar, em que medida, a formação ministrada se mostrou adequada ao desempenho das tarefas policiais.

Com o presente estudo constatou-se que o modelo de formação inicial se mostrou ajustado às finalidades, embora careça de permanente aperfeiçoamento, daí a necessidade de continuação da avaliação sistemática da formação.

Palavras-chave: adequação, curso, formação, inicial, polícia.

AGRADECIMENTOS

Aos autores dos três estudos que estiveram na base da elaboração do presente trabalho.

ABSTRACT

With the present review study, we have tried to contribute to the identification of factors in the formative process of the Training Courses for Police Officers of Public Security, given at the Police Training School, which can be reviewed in order to better prepare the future the demanding conditions of the exercise of professional activity.

To the end, we have based ourselves on the only three published studies, that in the last decade were carried out on the adequacy of the initial formation, being, each of these studies was directed to a Course of Training of Agents in concrete. From the cross analysis of these three studies, focused on the perspective activity, we sought to determine, to what extent, the training provided was adequate to the performance of the police tasks.

With the present study it was verified that the initial training model was adjusted for the purposes, although it requires permanent improvement, hence the need to continue the systematic evaluation of the training.

Key words: adequacy, course, training, initial, police

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CFA - Curso de Formação de Agentes

EIR - Equipa de Intervenção Rápida

EPP - Escola Prática de Polícia

GT - Grupo de Trabalho

OC - Oleoresin Capsicum

OP - Ordem Pública

PSP - Polícia de Segurança Pública

SCOT - Sistema de Contraordenações de Trânsito

SEI - Sistema Estratégico de Informação

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

A Escola Prática de Polícia (EPP) já ministrou formação inicial a mais de 37.000 alunos, dos quais cerca de 3.000, na última década. O modelo de formação utilizado sofreu diversas alterações, tendo a mais significativa ocorrido em 2011, com a incorporação do Curso de Formação de Agentes - 08 (CFA-08). Nessa ocasião passou-se de um modelo composto por áreas de formação, assente exclusivamente em disciplinas, para um modelo baseado, essencialmente, nas seguintes sete competências base:

- Saber efetuar uma patrulha;
- Saber policiar numa Equipa de Intervenção Rápida (EIR);
- Saber efetuar o acolhimento numa esquadra;
- Saber efetuar identificações e detenções;
- Saber efetuar a gestão do local do crime;
- Saber efetuar a regularização de trânsito;
- Saber os procedimentos técnico-policiais específicos.

Esta mudança de paradigma no modelo de formação da Polícia de Segurança Pública (PSP), cujo curso, apesar de manter a duração de um ano letivo, passou a integrar três partes distintas, onde se incluem as competências e um estágio integrado, constituindo as duas últimas completa inovação, visou adequar a formação inicial, no sentido de melhor responder às novas exigências profissionais em intervenções de primeira linha, materializadas em cada uma das sete competências base anteriormente referidas.

A circunstância de, em toda a história da formação inicial ministrada na PSP, apenas terem sido publicados três estudos sobre a adequação da formação, estudos estes globais, mas distintos e centrados, respetivamente, no CFA-08, CFA-09 e CFA-10, justamente os primeiros cursos organizados por competências, justificam uma análise conjunta, mais abrangente e sobretudo fundada na perspetiva da quase totalidade do universo de quem recebeu a formação nestes mesmos cursos e, logo de seguida, teve oportunidade de aplicar na prática e em pleno exercício da atividade profissional, os conhecimentos neles adquiridos. Daqui resulta a pertinência da realização do presente trabalho, cujos objetivos visam aferir em que medida, a formação ministrada foi a mais adequada para o posterior desempenho da atividade profissional.

1.1. Formulação do problema de investigação

Estará a formação ministrada na Escola Prática de Polícia adequada ao contexto da atividade policial e a evoluir positivamente, no sentido de contribuir, cada vez mais, para aumentar a qualidade do desempenho das tarefas policiais?

CAPÍTULO II

ESTADO DE ARTE

Existem apenas três estudos publicados sobre a adequação do modelo de formação inicial ministrado na EPP, cujos relatórios finais estão disponíveis em: <https://intranet.psp.mai.pt/EPP/default.aspx>.

2.1. Estudo sobre a adequação da formação ministrada no CFA-08

O primeiro destes estudos a ter lugar na história da Instituição centrou-se no CFA-08 que decorreu de 21 de janeiro de 2011 a 14 de outubro de 2011.

O Grupo de Trabalho (GT) que o elaborou foi constituído por:

Comissário M/100232 - Vera Cristina Gomes Lourenço de Sousa;

Subcomissário M/136536 - António Duarte Prates Bebiano;

Chefe M/133447 - Maria Clara Morais Ribeiro;

Agente Principal M/142989 - Gilberto São Pedro Cruz Vicente;

Agente Principal M/143755 - Paulo Sérgio Emídio Santos;

Agente Principal M/144504 - Luís Miguel Gameiro Martins.

Teve como principais objetivos:

1. Aferir sobre o modo como os Agentes percecionam a qualidade, utilidade e a adequação da formação que lhes foi ministrada;
2. Avaliar a opinião das chefias diretas sobre a preparação técnica, comportamentos e atitude profissional revelada pelos Agentes;
3. Conferir as principais dificuldades no processo de integração;
4. Identificar as principais características do contexto de trabalho que facilitaram ou não a transferência da formação ministrada.

Neste estudo foram inquiridos, além das chefias diretas, 784 Agentes da Polícia de Segurança Pública, 7 meses após a frequência do CFA-08, do universo dos 979 que concluíram o curso, aos quais foi solicitado que respondessem a um questionário disponível na plataforma do respetivo curso, onde, entre outras questões, deveriam pronunciar-se sobre a *“Adequação da formação”*, bem como sobre a *“Importância do CFA para o desempenho das tarefas policiais”*.

No que concerne aos resultados do inquérito relativos à adequação da formação, os mesmos estão plasmados no **Tabela 1**, e teve por base as seguintes afirmações:

1. O que foi ensinado no CFA correspondeu às exigências da minha função.
2. As técnicas aprendidas no CFA foram muito parecidas com aquelas que agora tenho de utilizar no meu trabalho.
3. Gosto da forma como a formação do CFA se assemelhou com o meu trabalho.
4. As situações utilizadas na formação do CFA foram muito parecidas com aquelas que encontrei no meu trabalho.
5. O material pedagógico (equipamentos, ilustrações, exercícios, ...) utilizado no CFA era muito parecido com aquilo que encontrei no meu trabalho.
6. Aquilo que aprendi no CFA ajusta-se àquilo que vejo os meus colegas mais velhos fazerem no terreno.
7. Há procedimentos que aprendi no meu CFA que considero que estão mais corretos do que aquilo que vejo fazerem aqui no meu local de trabalho.
8. O CFA não me ensinou tudo sobre a profissão policial, mas deu-me as bases que eu precisei para começar.
9. Um estágio integrado no CFA ter-me-ia preparado melhor para a função policial.
10. As aulas práticas e as simulações de ocorrências que tivemos no CFA retratam a realidade policial.
11. O meu CFA assentou maioritariamente em questões relacionadas com o combate ao crime e a aplicação da lei, mas no terreno aquilo que eu faço, a maior parte das vezes não é isso.

Foi pedido aos destinatários que graduassem a resposta às afirmações anteriormente referidas, numa escala desenvolvida por Holton e colaboradores (2000) adaptados do LTSI, citados por Velada (2007) através de uma escala de Likert de cinco níveis, com as seguintes correspondências: 1 (*Discordo completamente*); 2 (*Discordo*); 3 (*Não concordo nem discordo*); 4 (*Concordo*); 5 (*Concordo completamente*).

Tabela 1 – Adequação da formação

	CFA-08					CFA-09					CFA-10					MÉDIAS				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
O que foi ensinado no CFA correspondeu às exigências da minha função.	4%	14%	34%	41%	7%	2%	16%	29%	47%	6%	4%	15%	27%	44%	10%	3%	15%	30%	44%	8%
As técnicas aprendidas no CFA foram muito parecidas com aquelas que agora tenho de utilizar no meu trabalho.	3%	13%	32%	45%	8%	1%	12%	29%	49%	9%	2%	14%	26%	49%	9%	2%	13%	29%	48%	9%
Gosto da forma como a formação do CFA se assemelhou com o meu trabalho.	5%	15%	35%	39%	6%	3%	20%	38%	33%	6%	5%	19%	35%	38%	4%	4%	18%	36%	37%	5%
As situações utilizadas na formação do CFA foram muito parecidas com aquelas que encontrei no meu trabalho.	5%	18%	34%	37%	6%	3%	24%	38%	31%	3%	7%	21%	35%	33%	4%	5%	21%	36%	34%	4%
O material pedagógico (equipamentos, ilustrações, exercícios, ...) utilizado no CFA eram muito parecidos com aquilo que eu encontrei no meu trabalho.	4%	15%	37%	39%	5%	1%	22%	37%	35%	5%	1%	16%	32%	43%	7%	2%	18%	35%	39%	6%
Aquilo que aprendi no CFA ajusta-se àquilo que vejo os meus colegas mais velhos fazerem no terreno.	6%	16%	38%	35%	4%	10%	25%	37%	26%	2%	6%	31%	41%	20%	2%	7%	24%	39%	27%	3%
Há procedimentos que aprendi no meu CFA que considero que estão mais corretos do que aquilo que vejo fazerem aqui no meu local de trabalho.	2%	9%	36%	44%	10%	1%	8%	29%	45%	17%	4%	11%	23%	42%	20%	2%	9%	29%	44%	16%
O CFA não me ensinou tudo sobre a profissão policial, mas deu-me as bases que eu precisei para começar.	1%	3%	22%	50%	24%	---	2%	11%	49%	37%	---	1%	14%	42%	43%	---	2%	16%	47%	35%
Um estágio integrado no CFA ter-me-ia preparado melhor para a função policial.	2%	3%	18%	35%	41%	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	2%	3%	18%	35%	41%

Um estágio integrado no CFA preparou-me melhor para a função policial.	---	---	---	---	---	---	1%	11%	33%	55%	---	---	12%	30%	58%	---	---	12%	32%	57%
As aulas práticas e as simulações de ocorrências que tivemos no CFA retratam a realidade policial.	4%	13%	35%	42%	6%	3%	18%	35%	37%	7%	6%	12%	27%	47%	11%	4%	14%	32%	42%	8%
O meu CFA assentou maioritariamente em questões relacionadas com o combate ao crime e à aplicação da lei, mas no terreno aquilo que eu faço a maior parte das vezes não é isso.	3%	9%	40%	41%	8%	3%	16%	42%	30%	9%	5%	14%	36%	35%	11%	4%	13%	39%	35%	9%
MÉDIAS	4%	12%	33%	41%	11%	2%	15%	31%	38%	14%	4%	15%	28%	38%	16%	3%	14%	32%	42%	18%

Escala: 1 – Discordo completamente; 2 – Discordo; 3 – Não concordo nem discordo; 4 – Concordo; 5 – Concordo completamente

Adaptação das tabelas insertas a páginas 22/23, 25 e 24, dos Relatórios Finais dos Estudos sobre a Adequação da Formação Ministrada no CFA-08, CFA-09 e CFA-10, respetivamente

No que se refere aos resultados relativos à importância do CFA para o desempenho das tarefas policiais, os mesmos estão contidos na **Tabela 2**, que teve por base as seguintes afirmações, integradas nas referidas sete competências base:

1. Competência: Saber efetuar uma patrulha.

- a) Saber efetuar uma patrulha.
- b) Abordagem a viaturas de risco desconhecido.
- c) Abordagem a viaturas de alto risco.
- d) Assumir um comportamento ético-deontológico na aproximação, humanização e relações de confiança polícia-cidadão.
- e) Saber registar uma ocorrência no SEI (auto de denúncia, participação, ...), identificar a natureza do crime e registar todos os acontecimentos inerentes a cada processo.
- f) Atuar em policiamentos de maior envergadura (Ex: policiamentos desportivos).

2. Competência: Saber efetuar o acolhimento numa esquadra.

- a) Saber efetuar o acolhimento numa esquadra.
- b) Saber efetuar o atendimento numa esquadra.
- c) Saber efetuar o atendimento telefónico numa esquadra.
- d) Saber atuar perante vítimas de violência doméstica, violência sexual, maus tratos infantis, maus tratos a idosos,
- e) Saber atuar em caso de reclamação no Livro e Reclamações.
- f) Humanizar o atendimento e acolhimento numa esquadra.

3. Competência: Saber efetuar identificações e detenções.

- a) Saber efetuar identificações.
- b) Saber efetuar detenções.
- c) Agir relativamente aos detidos, salvaguardado os seus direitos, liberdades e garantias.
- d) Saber efetuar a abordagem, algemagem, revista e condução de detidos em situações de risco desconhecido.
- e) Saber efetuar a abordagem, algemagem, revista e condução de detidos em situações de alto risco.
- f) Saber como atuar em tribunal.

4. Competência: Saber efetuar a gestão do local do crime.

- a) No local do crime, desenvolver os procedimentos de segurança adequados (deslocações, progressões, abordagem, controlo, busca, ...).
- b) No local do crime, desenvolver os procedimentos de socorro adequados (Suporte Básico de Vida, controle de hemorragias, traumatismos, queimaduras, intoxicações).
- c) No local do crime, desenvolver os procedimentos relativos a pessoas e vestígios (recolha da informação, preservação de vestígios, ...).
- d) No local do crime, desenvolver os procedimentos relativos ao registo da informação e da comunicação ao efetivo da investigação criminal da PSP ou Polícia Judiciária.
- e) No local do crime, desenvolver os procedimentos de primeiros socorros psicológicos e de comunicação humana em situação de crise.

5. Competência: Saber efetuar a regularização do trânsito.

- a) Saber manusear os aparelhos qualitativos e quantitativos de pesquisa de álcool no sangue.
- b) Operar com o SCOT.
- c) Regularização de trânsito em situação normal.
- d) Regularização de trânsito em situação de acidente.
- e) Tomar conta de um acidente de trânsito.
- f) Saber fiscalizar uma viatura e o seu condutor.
- g) Elaborar o expediente relativo à fiscalização de trânsito.

6. Competência: Saber policial numa EIR.

- a) Saber policial numa EIR.
- b) Saber manusear os meios materiais utilizados em situações de manutenção e reposição da Ordem Pública (capacete de proteção, máscara antigás, escudo circular e retangular, colete balístico, fato ignífugo, bastão de OP, ...).
- c) Saber executar as formações da EIR (coluna por um, coluna por dois, linha simples, cunha, ...).
- d) Saber executar os dispositivos fixos (alas, barragens).
- e) Saber executar os dispositivos móveis (cordões de marcha, vaga de dispersão, ...).
- f) Saber abordar viaturas com um veículo das EIR.
- g) Utilizar o Gás OC (pimenta).
- h) Saber trabalhar em equipa (ao nível das relações interpessoais).

- i) Entender o comportamento coletivo e saber estabelecer relações com o público.

7. Outras disciplinas / competências

- a) Usar a força de forma adequada, necessária e proporcional.
- b) Saber atuar perante um incidente tático policial.
- c) Utilização da arma de fogo.
- d) Receção e envio de mensagens via rádio.
- e) Identificação do tipo de crime.
- f) Distinção entre crime e ação cível.
- g) Lidar com diferenças étnicas.
- h) Trabalhar eficazmente em situações geradoras de stress.

Foi pedido aos destinatários que graduassem a resposta às afirmações anteriormente referidas, numa escala desenvolvida por Holton e colaboradores (2000) adaptados do LTSI, citados por Velada (2007) através de uma escala de Likert de seis indicadores, devidamente adaptados, com as seguintes correspondências: 1 (*Nada importante*); 2 (*Pouco importante*); 3 (*Razoavelmente importante*); 4 (*Muito importante*); 5 (*Muitíssimo importante*); 6 (*Não sabe / Não responde*).

Tabela 2 - Importância dos CFA para o desempenho das tarefas policiais

	Importância do CFA-08						Importância do CFA-09						Importância do CFA-10					
	1	2	3	4	5	NS/NR	1	2	3	4	5	NS/NR	1	2	3	4	5	NS/NR
Competência: Saber efetuar uma patrulha																		
Saber efetuar uma patrulha	2%	6%	29%	38%	25%	1%	1%	4%	24%	38%	33%	---	---	1%	25%	37%	37%	---
Abordagem a viaturas de risco desconhecido	1%	2%	16%	37%	44%	1%	---	1%	17%	40%	41%	1%	1%	4%	17%	38%	40%	---
Abordagem a viaturas de alto risco	1%	2%	16%	32%	48%	2%	---	2%	19%	36%	38%	4%	2%	4%	25%	33%	36%	---
Assumir um comportamento ético-deontológico na aproximação, humanização e relações de confiança polícia-cidadão	1%	7%	28%	38%	27%	0%	1%	6%	33%	37%	23%	---	5%	11%	23%	40%	21%	---
Saber registar uma ocorrência no SEI (auto de denúncia, participação, ...), identificar a natureza do crime e registar todos os acontecimentos inerentes a cada processo	3%	4%	16%	28%	48%	1%	---	1%	11%	25%	62%	1%	---	1%	7%	27%	64%	---
Atuar em policiamentos de maior envergadura (Ex: policiamentos desportivos)	2%	8%	32%	34%	20%	4%	3%	7%	33%	34%	14%	9%	1%	6%	32%	42%	19%	---
Competência: Saber efetuar o acolhimento na esquadra																		
Saber efetuar o acolhimento numa esquadra	1%	6%	31%	41%	21%	1%	---	6%	30%	40%	22%	1%	4%	9%	23%	41%	23%	---
Saber efetuar o atendimento numa esquadra	1%	7%	30%	41%	20%	1%	---	5%	29%	42%	24%	---	4%	6%	28%	40%	22%	---
Saber efetuar o atendimento telefónico numa esquadra	1%	6%	34%	38%	20%	1%	1%	6%	30%	38%	24%	---	4%	7%	27%	42%	20%	---
Saber atuar perante vítimas de violência doméstica, violência sexual, maus tratos infantis, maus tratos a idosos, ...	1%	4%	21%	34%	38%	2%	---	3%	18%	39%	40%	1%	2%	4%	20%	35%	40%	---
Saber atuar em caso de reclamação no Livro de reclamações	2%	8%	35%	36%	16%	3%	---	4%	35%	35%	19%	6%	2%	4%	37%	38%	19%	---
Humanizar o atendimento e acolhimento numa esquadra	1%	5%	34%	39%	20%	1%	---	4%	30%	44%	21%	---	2%	6%	33%	44%	19%	---

Competência: Saber efetuar identificações e detenções																		
Saber efetuar identificações	0%	3%	16%	34%	46%	1%	---	1%	9%	28%	61%	1%	---	---	9%	25%	67%	
Saber efetuar detenções	2%	3%	17%	29%	48%	1%	1%	4%	13%	28%	48%	5%	1%	1%	11%	30%	57%	---
Agir relativamente aos detidos, salvaguardando os seus direitos, liberdades e garantias	1%	3%	24%	38%	32%	1%	---	2%	20%	38%	37%	2%	2%	2%	16%	54%	25%	---
Saber efetuar a abordagem, algemagem, revista e condução de detidos em situações de risco desconhecido	0%	2%	15%	33%	50%	1%	---	2%	10%	27%	59%	2%	---	1%	9%	42%	48%	---
Saber efetuar a abordagem, algemagem, revista e condução de detidos em situações de alto risco	0%	2%	13%	31%	52%	1%	---	2%	13%	24%	54%	6%	---	2%	12%	41%	44%	---
Saber como atuar em tribunal	5%	8%	22%	30%	30%	5%	8%	5%	23%	24%	27%	13%	11%	4%	22%	32%	31%	---
Competência: Saber efetuar a gestão do local do crime																		
No local do crime, desenvolver os procedimentos de segurança adequados (deslocações, progressão, abordagem, controlo, busca, ...)	0%	2%	20%	35%	42%	1%	---	2%	15%	35%	44%	2%	4%	1%	21%	42%	32%	---
No local do crime, desenvolver os procedimentos de socorro adequados (Suporte Básico de Vida, controle de hemorragias, traumatismos, queimaduras, intoxicações, ...)	1%	3%	24%	33%	37%	2%	---	3%	21%	33%	35%	3%	2%	2%	20%	48%	27%	---
No local do crime, desenvolver os procedimentos relativos às pessoas e vestígios (recolha de informação, preservação de vestígios, ...)	0%	2%	20%	35%	42%	1%	---	2%	20%	29%	45%	2%	1%	1%	11%	53%	33%	---
No local do crime, desenvolver os procedimentos relativos ao registo da informação e da comunicação ao efetivo da investigação criminal da PSP ou da Polícia Judiciária	0%	3%	23%	35%	38%	2%	1%	2%	21%	35%	38%	2%	1%	1%	16%	52%	30%	---
No local do crime, desenvolver os procedimentos de primeiros socorros psicológicos e de comunicação humana em situação de crise	0%	3%	25%	37%	33%	2%	1%	3%	19%	40%	30%	6%	2%	6%	19%	53%	20%	---

Competência: Saber efetuar a regularização do trânsito																		
Saber manusear os aparelhos qualitativos e quantitativos de pesquisa de álcool no sangue	1%	5%	23%	26%	33%	2%	---	5%	18%	37%	40%	1%	2%	5%	19%	42%	32%	---
Operar com o SCOT	14%	12%	27%	21%	16%	10%	15%	12%	20%	17%	13%	23%	17%	12%	33%	23%	14%	---
Regularização de trânsito em situação normal	1%	5%	30%	38%	25%	1%	---	5%	19%	47%	27%	1%	1%	5%	25%	56%	14%	---
Regularização de trânsito em situação de acidente	3%	6%	27%	33%	28%	2%	2%	6%	18%	41%	31%	2%	1%	7%	23%	48%	20%	---
Tomar conta de um acidente de trânsito	7%	9%	24%	31%	23%	6%	6%	12%	24%	27%	18%	12%	11%	12%	25%	36%	16%	---
Saber fiscalizar uma viatura e o seu condutor	0%	2%	18%	34%	45%	1%	---	1%	9%	33%	56%	1%	1%	2%	14%	32%	51%	---
Elaborar expediente relativo à fiscalização de trânsito	4%	6%	23%	32%	34%	3%	1%	7%	25%	28%	34%	5%	4%	2%	23%	43%	27%	---
Competência: Saber policiar numa EIR																		
Saber policiar numa EIR	2%	7%	30%	31%	22%	8%	7%	13%	25%	23%	18%	14%	7%	10%	31%	38%	14%	---
Saber manusear os meios materiais utilizados em situações de manutenção e reposição da Ordem Pública (capacete de proteção, máscara antigás, escudo circular e retangular, colete balístico, fato ignífugo, bastão de OP, ...)	3%	6%	26%	32%	27%	6%	6%	10%	29%	22%	20%	13%	9%	7%	30%	41%	14%	---
Saber executar as formações de EIR (coluna por um, coluna por dois, linha simples, cunha, ...)	3%	8%	29%	32%	21%	7%	10%	11%	32%	21%	13%	12%	11%	12%	35%	32%	10%	---
Saber executar os dispositivos fixos (alas, barragens)	4%	8%	30%	32%	20%	7%	10%	12%	33%	19%	15%	11%	11%	12%	43%	23%	10%	---
Saber executar os dispositivos móveis (cordões de marcha, vaga de dispersão, ...)	3%	7%	30%	32%	21%	6%	10%	11%	34%	20%	14%	11%	11%	14%	37%	28%	10%	---
Saber abordar viaturas com um veículo das EIR's	3%	7%	29%	32%	21%	8%	6%	11%	31%	24%	15%	12%	9%	14%	35%	33%	10%	---
Utilizar os Gás OC (pimenta)	1%	3%	21%	34%	37%	3%	2%	2%	19%	31%	36%	9%	4%	1%	17%	52%	26%	---
Saber trabalhar em equipa (ao nível das relações interpessoais)	1%	3%	20%	34%	41%	19%	---	1%	15%	38%	44%	1%	4%	---	19%	41%	37%	---
Entender o comportamento coletivo e saber estabelecer relações com o público	0%	3%	22%	38%	35%	1%	---	2%	22%	39%	35%	1%	2%	---	23%	40%	35%	---

Outras disciplinas / competências																		
Usar a força de forma adequada, necessária e proporcional	0%	1%	19%	33%	45%	1%	---	2%	15%	29%	51%	3%	1%	0%	17%	42%	40%	---
Saber atuar perante um incidente tático-policia	1%	4%	22%	29%	40%	4%	4%	5%	23%	26%	34%	10%	5%	4%	25%	44%	22%	---
Utilização da arma de fogo	0%	1%	12%	22%	60%	4%	---	1%	7%	17%	66%	7%	1%	2%	4%	25%	68%	---
Receção e envio de mensagens via rádio	2%	5%	18%	29%	43%	2%	1%	4%	10%	25%	57%	3%	---	1%	9%	31%	59%	---
Identificação do tipo de crime	0%	3%	18%	32%	45%	1%	---	2%	12%	27%	57%	1%	---	---	10%	31%	59%	---
Distinção entre crime e ação cível	1%	3%	18%	34%	42%	1%	1%	4%	16%	27%	50%	2%	1%	---	11%	35%	53%	---
Lidar com diferentes etnias	1%	4%	25%	38%	30%	1%	1%	3%	24%	35%	36%	1%	2%	5%	22%	37%	33%	---
Trabalhar eficazmente em situações geradoras de stress	1%	5%	21%	33%	39%	1%	1%	4%	18%	38%	37%	1%	1%	1%	22%	40%	36%	---

Escala: 1 - Nada importante; 2 - Pouco importante; 3 - Razoavelmente importante; 4 - Muito Importante; 5 - Muitíssimo importante; 6 – Não sabe / Não responde.

Adaptação das tabelas insertas a páginas 20/21, 23/24 e 21/22, dos Relatórios Finais dos Estudos sobre a Adequação da Formação Ministrada no CFA-08, CFA-09 e CFA-10, respetivamente

2.2. Estudo sobre a adequação da formação ministrada no CFA-09

O segundo dos estudos, elaborado nos mesmos moldes do anterior, desta feita direcionado para o CFA-09 que teve o seu episódio de 3 de setembro de 2012 a 14 de junho de 2013, foi realizado pelo seguinte GT:

Subintendente M/100207 - António José Dinis Nobre Monteiro;

Subcomissário M/136988 - José Manuel Marçal da Silva;

Chefe M/133447 - Maria Clara Morais Ribeiro;

Agente Principal M/142989 - Gilberto São Pedro Cruz Vicente;

Agente Principal M/143755 - Paulo Sérgio Emídio Santos;

Agente Principal M/144504 - Luís Miguel Gameiro Martins.

Teve como principais objetivos:

1. Percecionar o modo como os Agentes interpretam a qualidade, utilidade e a adequação da formação que lhes foi ministrada;
2. Avaliar a opinião das chefias diretas sobre a preparação técnica, comportamentos e atitude profissional revelada pelos Agentes;
3. Conferir as principais dificuldades no processo de integração;
4. Identificar as principais características do contexto de trabalho que facilitaram ou não a transferência da formação ministrada.

Neste estudo, responderam ao inquérito 219 Agentes da Polícia de Segurança Pública, 6 meses após a conclusão da frequência do CFA-09, do universo dos 299 que terminaram o curso.

Os questionários, idênticos aos já aplicados no CFA-08, disponibilizados na plataforma do CFA-09, apelavam a que os destinatários se pronunciassem igualmente sobre a adequação da formação, bem como sobre a importância do CFA para o desempenho das tarefas policiais.

No que concerne aos resultados das respostas ao inquérito relativos à adequação da formação ministrada no CFA-09, os mesmos estão plasmados na **Tabela 1**.

Já no que toca aos resultados relativos à importância do CFA para o desempenho das tarefas policiais, os mesmos constam na **Tabela 2**.

2.3. Estudo sobre a adequação da formação ministrada no CFA-10

O terceiro e último dos estudos, elaborado nos mesmos moldes dos dois anteriores, tendo por base o CFA-10 que teve o seu episódio de 13 de janeiro de 2014 a 17 de outubro de 2014, foi realizado pelo mesmo GT que realizou o estudo anterior e apontou para os mesmos principais objetivos.

Os resultados das respostas aos inquéritos relativos à adequação da formação, bem como à importância do CFA para o desempenho das tarefas policiais constam na **Tabela 1** e na **Tabela 2**, respetivamente.

CAPÍTULO III

PERSPETIVAS / DIRETRIZES

3.1. Metodologia

A metodologia é a descrição e análise do método. Dedicar-se ao estudo do método de investigação. O método, por seu lado, consiste na delimitação do caminho para alcançar o conhecimento científico, traduzindo-se num conjunto de procedimentos que constituem instrumentos para se atingir o fim da investigação (Bisquerra, 1989).

Face à sincronia dos quatro principais objetivos dos três estudos publicados, e tendo em conta o objeto do presente estudo, este centrou-se no primeiro dos quatro objetivos, ou seja, no modo como os Agentes percecionam a qualidade, utilidade e a adequação da formação que lhes foi ministrada, considerando a importância dos CFA para o desempenho das tarefas policial, visando a adequação da formação ao contexto policial, de modo a que esta “retrate e sirva a realidade policial”, conforme foi expresso pelo então Diretor da EPP, no prefácio do Plano Estratégico da EPP 2017-2020, constituindo o primeiro dos cinco eixos estratégicos **“Melhorar a formação adequando-a à realidade policial;”**.

3.2. Adequação da formação

3.2.1. Análise dos estudos já publicados, com base nos indicadores da Tabela 1

Da análise ao estudo feito no CFA-08, primeiro a ser efetuado, tendo por base aferir a adequação da formação, resultaram as seguintes constatações, as quais estão centradas nos seis parâmetros a seguir elencados:

1. Uma percentagem bastante significativa (74% concordaram/concordaram completamente) considerou que o CFA não lhes ensinou tudo sobre a profissão policial, mas forneceu-lhes as bases que precisavam para começar. Esta percentagem é contraposta por 5% que discordou ou discordou completamente da afirmação.

2. Mais de metade dos inquiridos (54% concordaram/concordaram completamente) considerou que houve procedimentos que aprenderam no CFA que estão mais corretos do que os procedimentos que viram fazer no local de trabalho. Esta percentagem é contraposta por 11% dos inquiridos, que discordaram, ou discordaram completamente.

3. Mais de 40% dos inquiridos concordaram/concordaram completamente que o CFA

estava ajustado à realidade policial; no entanto, uma percentagem situada entre os 17% e os 22%, discordaram/discordaram completamente com a afirmação de que o CFA está adequado à realidade policial.

4. Aquilo que aprenderam no CFA foi considerado por 39% dos inquiridos ajustado (concordaram/concordaram completamente) com aquilo que os colegas mais velhos faziam no terreno. Discordaram ou discordaram completamente desta afirmação 22% dos inquiridos.

5. Um estágio¹ integrado no CFA-08 tê-los-ia preparado melhor para a função, assim o consideraram/consideraram completamente 76% dos inquiridos. Um residual de 4% discordaram/discordaram completamente desta opinião.

6. Uma percentagem de 49% concordaram/concordaram completamente com a afirmação de que o CFA assentou maioritariamente em questões relacionadas com o combate ao crime e a aplicação da lei, mas no terreno, aquilo que faziam, na maior parte das vezes, não era isso. Discordaram/discordaram completamente 12% dos inquiridos.

Apreciado o estudo feito no CFA-09, segundo a ser efetuado, respeitando-se os mesmos seis parâmetros, igualmente no sentido de aferir a adequação da formação, constatou-se que:

1. Uma percentagem de 86% dos inquiridos consideraram/consideraram completamente que o CFA-09 não lhes ensinou tudo sobre a profissão, mas forneceu-lhes as bases de que precisavam para começar. Apenas 2% discordaram/discordaram completamente.

2. Quase dois terços dos inquiridos (62% concordaram/concordaram completamente) considerou que houve procedimentos que aprenderam no CFA-09 que estavam mais corretos do que aquilo que verificaram ser feito no seu local de trabalho. Nove por cento discordaram/discordaram completamente desta opinião.

3. Uma percentagem entre os 34% e os 58% dos inquiridos concordou/concordou completamente que o CFA está ajustado à realidade policial; no entanto, uma percentagem significativa, situada entre os 13% e os 27%, discordou/discordou completamente que o CFA está adequado à realidade policial.

4. Face à afirmação de que aquilo que aprenderam no CFA se ajustou àquilo que viam

¹ Salienta-se que, apesar do Regulamento de Frequência e Avaliação do Curso de Formação de Agentes prever a existência de um estágio integrado no CFA, este só passou a ser uma realidade a partir do CFA-09, inclusive.

fazer no terreno pelos colegas mais velhos, 28% dos inquiridos concordaram/concordaram completamente. Discordaram ou discordaram completamente desta afirmação 35% dos inquiridos.

5. Uma percentagem de 88% concordaram/concordaram completamente que o estágio integrado no CFA-09 os preparou melhor para a função policial. Apenas 1% discordou desta opinião.

6. Dos inquiridos, 39% concordaram/concordaram completamente com a afirmação de que o CFA assentou maioritariamente em questões relacionadas com o combate ao crime e a aplicação da lei, mas no terreno aquilo que fazem, na maior parte das vezes, não é isso. Discordaram/discordaram completamente desta afirmação 19%.

Analizado o estudo feito no CFA-10, terceiro e último a ser publicado, com observância dos mesmos critérios utilizados anteriormente, constatou-se que:

1. Uma percentagem de 85% dos inquiridos concordaram/concordaram completamente que o CFA-09 não lhes ensinou tudo sobre a profissão, mas forneceu-lhes as bases de que precisavam para começar. 1% discordaram/discordaram completamente.

2. Uma percentagem de 62% concordaram/concordaram completamente que houve procedimentos que aprenderam no CFA-10 que estavam mais corretos do que aquilo que verificaram ser feito no seu local de trabalho. Discordaram/discordaram completamente desta posição 15%.

3. Uma percentagem entre os 54% dos inquiridos concordaram/concordaram completamente que o CFA está ajustado à realidade policial. Esta percentagem foi contraposta por 18% que discordaram/discordaram completamente de opinião.

4. Uma percentagem de 22% dos inquiridos concordaram/concordaram completamente com a afirmação de que aquilo que aprenderam no CFA se ajusto àquilo que viam fazer no terreno pelos colegas mais velhos. Já 37% discordaram ou discordaram completamente desta afirmação.

5. Dos inquiridos, 88% concordaram/concordaram completamente que o estágio integrado no CFA os preparou melhor para a função policial. Não houve registo de qualquer opinião de discordante.

6. Uma percentagem de 46% dos inquiridos concordaram/concordaram completamente com a afirmação de que o CFA assentou maioritariamente em questões relacionadas com o combate ao crime e a aplicação da lei, mas no terreno aquilo que fazem, na maior parte das vezes, não era isso. Discordaram/discordaram completamente 19%.

3.3. Importância dos CFA para o desempenho das tarefas policiais

3.3.1. Análise dos estudos publicados, com base nos indicadores da Tabela 2

O critério de aferição da importância da formação ministrada nos CFA para o desempenho das tarefas policiais assentou no cálculo da média dos valores percentuais extremos da tarefa que em cada uma das competências obteve percentagens mais elevadas, tanto na perspetiva positivo, como na perspetiva negativa, de acordo com a perceção expressa pelos inquiridos. Foram também registadas as tendências detetadas.

Assim:

1. Na competência, **“saber efetuar uma patrulha”**, em média e com tendência crescente, 85% dos inquiridos consideraram que o CFA foi muitíssimo/muito importante para saberem desempenhar a tarefa de “registar uma ocorrência no SEI”. Contrariamente, em média, 9% consideraram nada/pouco importante a contribuição do CFA para a aprendizagem da tarefa de “atuarem em policiamentos de maior envergadura (Ex: Policiamentos desportivos)”.

2. Na competência, **“saber efetuar o acolhimento na esquadra”**, em média, 75% dos inquiridos consideraram que o CFA foi muitíssimo/muito importante para saberem desempenhar a tarefa de “atuarem perante vítimas de violência doméstica, violência sexual, maus tratos infantis, maus tratos a idosos, ...”. No sentido oposto, em média, 9% consideraram nada/pouco importante a contribuição do CFA para a aprendizagem da tarefa de “efetuarem o acolhimento numa esquadra”.

3. Na competência, **“saber efetuar identificações e detenções”**, em média e com tendência crescente, 87% dos inquiridos consideraram que o CFA foi muitíssimo/muito importante para saberem desempenhar a tarefa de “efetuarem identificações”. Contrariamente e com tendência crescente, em média, 14% consideraram nada/pouco importante a contribuição do CFA para a aprendizagem da tarefa de “atuar em tribunal”.

4. Na competência, **“saber efetuar a gestão do local do crime”**, em média, 79% dos inquiridos consideraram que o CFA foi muitíssimo/muito importante para saberem desempenhar a tarefa de, “no local do crime, desenvolverem os procedimentos relativos às pessoas e vestígios (recolha de informação, preservação de vestígios, ...)”. Contrariamente e com tendência crescente, em média, 5% consideraram nada/pouco importante a contribuição do CFA para a aprendizagem da tarefa de, “no local do crime, desenvolverem

os procedimentos de primeiros socorros psicológicos e de comunicação humana em situação de crise”.

5. Na competência, “**saber efetuar a regularização do trânsito**”, em média, 84% dos inquiridos consideraram que o CFA foi muitíssimo/muito importante para saberem desempenhar a tarefa de “fiscalizar uma viatura e o seu condutor”. Contrariamente e com tendência crescente, em média e com tendência crescente, 30% consideraram nada/pouco importante a contribuição do CFA para a aprendizagem da tarefa de “operarem com o SCOT”.

6. Na competência, “**saber policiar numa EIR**”, em média, 78% dos inquiridos consideraram que o CFA foi muitíssimo/muito importante para saberem desempenhar a tarefa de “trabalhar em equipa (ao nível das relações interpessoais)”. Contrariamente, em média, 19% consideraram nada/pouco importante a contribuição do CFA para a aprendizagem da tarefa de “executarem dispositivos fixos (alas, barragens)”.

7. Nas **outras disciplinas/competências**, em média e com tendências crescentes, 80% e 86% dos inquiridos consideraram que o CFA foi muitíssimo/muito importante para saberem desempenhar a tarefa de “usar a força de forma adequada, necessária e proporcional” e “utilizarem a arma de fogo”, respetivamente. Por outro lado, em média, 8% consideraram nada/pouco importante a contribuição do CFA para a aprendizagem da tarefa de “atuarem perante um incidente tático-policia”.

CAPÍTULO IV

DISCUSSÃO / CONCLUSÕES

4.1. Discussão

4.1.1. Confrontação dos valores em percentagem apurados nos estudos publicados, no que se refere à adequação da formação

No sentido de detetar tendências que permitissem isolar indicadores dos quais se pudessem extrair conclusões, procedeu-se ao estudo da evolução dos valores em percentagem apresentados nos dois últimos estudos, tendo por base as percentagens apresentadas no estudo feito com os elementos que frequentaram o CFA-08, centrado nos seis parâmetros já referidos.

Nestes termos, relativamente aos valores apresentados no estudo feito ao CFA-08 apurou-se que:

1. A percentagem dos que consideraram que o CFA-09 não lhes ensinou tudo sobre a profissão, mas forneceu-lhes as bases de que precisavam para iniciar a atividade profissional, aumentou de forma significativa relativamente ao CFA-08. Esse aumento foi de 12%. Um residual de 2% assim não o consideraram. As percentagens registadas no CFA-10 são praticamente coincidentes com as apresentadas no CFA-09. A estagnação da percentagem na ordem dos 85% dos que concordaram/concordaram completamente com esta afirmação sugerem interiorização por parte dos inquiridos, da importância que os CFA tiveram na sua preparação para o exercício da atividade profissional.

2. A percentagem dos que partilharam da opinião de que houve procedimentos que aprenderam no CFA-09 que estavam mais corretos do que aquilo que verificaram ser feito no seu local de trabalho teve um acréscimo de 6% relativamente ao CFA-08. Assim não o consideraram 9% dos inquiridos, o que se traduziu numa redução de 2% destes. No CFA-10 manteve-se a percentagem dos 62% dos que concordaram/concordaram completamente. Houve um ligeiro aumento de seis pontos percentuais dos que discordaram/discordaram completamente. A prevalência de valores percentuais desta ordem de grandeza, relativamente à questão em apreço revelam algum desconhecimento no terreno, da forma como devem ser aplicados na prática os modelos teóricos mais recentes, o que só poderá ser ultrapassado com a tão necessária formação contínua dos polícias com mais tempo em funções.

3. A percentagem dos ex-alunos do CFA-09 que concordaram/concordaram completamente que o curso foi ajustado à realidade policial situou-se nos 46%, o que representou um aumento de 6% relativamente ao CFA-08, face a uma estagnação da percentagem dos que discordaram/discordaram completamente. Em relação ao anterior estudo, no CFA-10 registou-se um aumento de 8% dos que concordaram/concordaram completamente e um decréscimo de 2% dos que discordaram/discordaram completamente de posição. A adequação da formação à realidade policial apresenta-se como um dos principais objetivos a serem alcançados. Os valores apurados, apesar de apresentarem uma tendência positiva, carecem de ser substancialmente melhorados.

4. Comparativamente ao estudo efetuado no CFA-08, perante a afirmação de que o que aprenderam no CFA-09 se ajustou àquilo que viram fazer no terreno pelos colegas mais velhos, assistiu-se a uma redução de 11% dos que concordaram/concordaram completamente e um acréscimo de 17% dos que discordaram/discordaram completamente. Face ao anterior estudo, no CFA-10 registou-se um decréscimo de 6% dos que concordaram/concordaram completamente e um aumento de 2% dos que discordaram/discordaram completamente. Neste parâmetro, sem desvalorizar as variações percentuais, que por si só indiciam um afastamento, que não deve ser esquecido, entre a formação teórica mais recente e a aplicação prática pelos polícias com mais tempo de serviço, assunto a que também se alude no parâmetro 2, são as percentagens bastante elevadas daqueles que discordaram/discordaram completamente desta afirmação que devem ser objeto de reflexão, na medida em que representam uma tendência desfavorável crescente, assim distribuída: 22% no CFA-08, 35% no CFA-09 e 37% no CFA-10. Significa isto que, cada vez mais, para os polícias destes cursos, aquilo que viram fazer no terreno pelos colegas mais velhos, não se mostrou conforme com o que aprenderam no CFA que frequentaram. Importa apurar as causas.

5. Registou-se um aumento de 12% dos que concordaram/concordaram completamente e uma redução de 3% dos que discordaram/discordaram completamente, em relação ao CFA-08, perante a afirmação de que o estágio integrado no CFA-09 os preparou melhor para a função policial. Comparativamente ao anterior estudo, no estudo efetuado no CFA-10 manteve-se a percentagem dos 88% que concordaram/concordaram completamente. Salienta-se a ausência de qualquer opinião discordante. Por ter sido o CFA-09 o primeiro em que teve lugar um estágio integrado, este aumento de 12% dos que concordaram/concordaram completamente e esta redução de 3% dos que discordaram, relativamente ao CFA-08, pode estar relacionada com a circunstância dos alunos deste não terem realizado estágio. A tendência para a manutenção de percentagens bastante elevadas

de inquiridos que concordaram/concordaram completamente, que o estágio integrado no CFA os preparou melhor para a função policial só revela a extrema importância da existência do estágio integrado, para a formação dos novos polícias.

6. Houve uma diminuição em 10% daqueles que concordaram/concordaram completamente com a opinião de que o CFA-09 assentou maioritariamente em questões relacionadas com o combate ao crime e a aplicação da lei, mas no terreno aquilo que faziam, na maior parte das vezes, não era isso. Por outro lado, registou-se uma diminuição de 7% do número dos que discordaram/discordaram completamente. No CFA-10 registou-se um aumento de 7% dos que concordaram/concordaram completamente, mantendo-se nos 19% a percentagem daqueles que discordaram/discordaram completamente com esta afirmação. As variações registadas não permitiram aferir tendências, o que pode ter acontecido por duas ordens de razões. Por um lado, a existência da percepção de que o CFA não assentou maioritariamente em questões relacionadas com o combate ao crime e a aplicação da lei. Por outro, a constatação de que, no terreno, aquilo que faziam na maior parte das vezes estava relacionado com o combate ao crime e a aplicação da lei.

4.1.2. Confrontação dos valores em percentagem apurados nos estudos publicados, no que se refere à importância do CFA para o desempenho das tarefas policiais

Do tratamento dos dados insertos na **Tabela 2**, apurou-se o seguinte:

1. A tarefa de “registo das ocorrências no SEI”, integrada na competência, “Saber efetuar uma patrulha” liderou a percentagem da importância atribuída à formação ministrada no CFA para o desempenho da mesma. A relevância cada vez maior do SEI para a atividade policial, também assume expressão esmagadora de “seguidores” logo na formação inicial. Trata-se de uma área assente nas novas tecnologias, a que os jovens, em geral, e neste caso os novos polícias, em particular, manifestaram especial apetência. Contrariamente, uma percentagem ainda significativa dos inquiridos não entendeu importante a formação ministrada no CFA para “atuarem em policiamentos de maior envergadura (ex: policiamentos desportivos)”, o que se compreende, na medida em que nem sempre é possível, no âmbito da formação e face ao volume de formandos, pô-los todos em contacto com a vertente prática, nesta matéria.

2. Para dois terços dos inquiridos, a formação ministrada no CFA para o desempenho da tarefa de “atuarem perante vítimas de violência doméstica, violência sexual, maus tratos

infantis, maus tratos a idosos, ...”, integrada na competência “saber efetuar o acolhimento na esquadra” foi determinante, o que revela sensibilidade para esta temática por parte de todos os intervenientes. No entanto, um número ainda significativo daqueles entenderam desconsiderar a importância da formação ministrada no CFA, para efeitos de desempenharem a tarefa de “efetuarem o acolhimento na esquadra”, circunstância a que não serão alheias as inúmeras realidades e variedades de respostas passíveis de serem encontradas a nível nacional.

3. O facto de uma expressiva percentagem dos inquiridos (87% e com tendência crescente) terem considerado que a formação ministrada na competência “saber efetuar identificações e detenções” foi determinante para o desempenho da tarefa de “efetuarem identificações” sugerem a aposta certa da formação numa das tarefas mais recorrentes da função policial. O mesmo não se pode afirmar do contributo da formação ministrada no CFA no que se refere ao desempenho da tarefa de “atuar em tribunal”. A credibilidade da ação da PSP depende também, em grande medida, do reconhecimento pelo poder judicial, do trabalho dos seus efetivos, o que justifica uma clara aposta na formação, no sentido de inverter esta tendência negativa.

4. A preparação dos novos polícias no campo da gestão do local do crime parece assegurada, se tivermos em consideração que cerca de quatro quintos dos inquiridos reputaram de muitíssimo ou muito importante a formação ministrada no CFA, para o desempenho da tarefa de “no local do crime, desenvolverem os procedimentos relativos às pessoas e vestígios (recolha de informação, preservação de vestígios, ...), muito embora se revelem menos preparados no campo do desenvolvimento de “primeiros socorros psicológicos e de comunicação numa situação de crise”, conforme também revelam os mesmos estudos.

5. “Fiscalizar uma viatura e o seu condutor” foi a tarefa para a qual, na competência “saber efetuar a regularização do trânsito”, maior importância teve a formação ministrada no CFA. Contudo, uma preocupante percentagem de quase um terço dos inquiridos, com tendência crescente, reputaram de pouco ou mesmo nada importante a formação para efeitos do desempenho da tarefa de “operarem com o SCOT”, cujas razões, importa apurar.

6. Da discussão dos resultados referentes à tarefa integrada na competência “saber policiar numa EIR” para a qual a formação no CFA mais contribuiu relevou, com quase quatro quintos das opiniões dos inquiridos, saberem “trabalhar em equipa (ao nível das relações interpessoais)”, contrastando com a opinião de aproximadamente um quinto que considerou pouco ou nada importante a formação ministrada no CFA para o desempenho da

tarefa de “executarem dispositivos fixos (alas, barragens)”. O saber trabalhar em equipa assume-se como condição *sine qua non* para o exercício da atividade policial, em qualquer circunstância; já a execução de dispositivos fixos enquadra-se numa vertente particular da atividade da PSP, que tem a ver com a manutenção e reposição da ordem pública, que pode e deve ser aperfeiçoada em sede de especialização.

7. O uso da força, em particular a utilização da arma de fogo pelos elementos policiais, tem sido uma das áreas onde mais se tem apostado e o reflexo disso também está patente no facto de mais de quatro quintos dos inquiridos terem considerado a formação ministrada no CFA determinante para o desempenho nesta tarefa. Apesar dos números, a extrema importância do tema em causa, justifica o investimento em termos formativos, nesta matéria. Releva pela negativa a circunstância de um em cada dez dos inquiridos, aproximadamente, ter considerado pouco ou nada importante a formação para o desempenho da tarefa de “atuarem perante um incidente tático-policial”. Todos os elementos policiais, incluindo os de primeira linha, devem estar bem cientes da forma de atuar nestas circunstâncias.

4.2. Conclusões

Do presente estudo conclui-se que:

O modelo de formação utilizado no CFA fornece aos novos agentes os conhecimentos considerados necessários para o desempenho das tarefas essenciais nas intervenções de primeira linha, contudo, dada a natureza de “polícia integral” da PSP, o leque de conteúdos relevantes a ministrar tende a torna-se cada vez mais vasto, circunstância que é agravada pela especificidade técnica de cada tema a abordar.

É notória uma margem de divergência significativa e com tendência crescente que importa inverter, entre os conteúdos teóricos que são ministrados nos cursos de formação inicial e os procedimentos postos em prática no terreno pelos elementos com mais tempo de serviço. Sem prejuízo da eventual introdução da formação contínua com carácter obrigatório, esta tendência justifica a necessidade do incremento de formadores recrutados do serviço operacional, no sentido de, por um lado, trazerem para a formação toda a experiência prática acumulada, e por outro, ajustarem os seus métodos aos novos conteúdos teóricos atualizados.

Os estágios integrados assumem uma importância crescente e vital, no atual modelo formativo, opinião que tende a ser consensual.

Existe uma cada vez maior consciencialização por parte dos novos polícias para a extrema importância da formação, no sentido de os preparar cada vez melhor para o correto “uso da força de forma adequada, necessária e proporcional”, em especial na “utilização da arma de fogo”.

Tarefas tais como, “atuar em policiamentos de maior envergadura (ex: policiamentos desportivos)”, “atuar em tribunal”, “operar com o SCOT”, “executar dispositivos fixos (alas e barragens)” e “atuar perante um incidente tático-policial”, são percecionadas pelos inquiridos, como sendo aquelas, cuja formação os preparou menos bem para o exercício da função policial.

BIBLIOGRAFIA

Bisquerra, R. (1989). *Métodos de investigación educativa: Guía práctica* (1º ed.). Barcelona: CEAC.

Holton, E. F. III (1996). The flawed four-level evaluation model. *Human Resource Quarterly*, 7, 5-21.

Holton, E. F. III, Bates, R. A., e Ruona, W. E. A. (2000). Development of a generalized learning transfer system inventory. *Human Resource Development Quarterly*, 11 (4), 333-360.

Monteiro, A. J., Silva, J. M., Ribeiro, C., Vicente, G., Santos, P., & Gameiro, L. (2014). *Estudo sobre a adequação da formação ministrada no CFA: Relatório final*. Torres Novas: Escola Prática de Polícia, Polícia de Segurança Pública.

Monteiro, A. J., Silva, J. M., Ribeiro, C., Vicente, G., Santos, P., & Gameiro, L. (2015). *Estudo sobre a adequação da formação ministrada no CFA: Relatório final*. Torres Novas: Escola Prática de Polícia, Polícia de Segurança Pública.

Sousa, V. L., Bebian, A., Ribeiro, C., Vicente, G., Santos, P., & Gameiro, L. (2012). *Estudo sobre a adequação da formação ministrada no CFA: Relatório final*. Torres Novas: Escola Prática de Polícia, Polícia de Segurança Pública.

